

Sugestões para programação de

ESTUDO DE VIOLÃO E GUITARRA

Marcelo Mello

Como toda atividade musical, o estudo de um instrumento deve, o máximo possível, ser baseado em um determinado **sentido**, em uma determinada **coerência**, que lhe imputa seu valor e seus objetivos mais do que qualquer outra coisa. Este sentido e esta coerência também têm de se refletir, ser influenciados e influenciar nossa relação cotidiana com o instrumento: o quanto tocar, o que tocar, como dividir o tempo de estudo etc.

Os elementos listados abaixo são os principais elementos tradicionalmente adotados para o desenvolvimento técnico na guitarra e no violão, apresentados de uma maneira em que possam formar um todo integrado e funcional dentro do dia-a-dia do estudo do instrumento, principalmente em termos do quanto se dedicar a cada tipo de estudo, qual a relação entre um tipo e outro etc.

1. TÉCNICA PURA (escalas, arpejos, acordes, digitações etc.)

É importante ter definida uma lista de exercícios relevantes a ser seguida neste tipo de estudo, direcionando-o para atividades práticas (dificuldades específicas do repertório, improviso etc.). Acho satisfatório o estudo de pelo menos **DOIS** tipos de técnica por sessão de estudo, número que pode ser ampliado para os mais dedicados, planejando alternar regularmente (durante a semana ou o mês) e criativamente (de várias formas: indo e voltando, com diferentes ritmos e velocidades etc.) estudos com material adequado (métodos etc.) de cada um dos fundamentos técnicos do violão:

- a) **Escalas e seqüências melódicas em escalas** (ex. do-re-mi/re-mi-fa/mi-fa-sol etc.)
- b) **Arpejos e dedilhados**
- c) **Digitações e similares**
- d) **Seqüências de acordes**
- e) **Técnicas específicas (ligaduras, glissandos, harmônicos, etc.)**
- f) **Combinações de exercícios entre os anteriores**

O principal objetivo do estudo da técnica é conseguir resolver as dificuldades propostas, em primeiro lugar, com uma execução **regular** e **relaxada**, tranqüila, como algo já repetido muitas vezes no passado; em segundo lugar, com uma **consciência** planejada e disciplinada de cada uma das necessidades requeridas para a execução, principalmente determinando previamente a **digitação e o dedilhado** que serão usados em cada exercício (afora outros quesitos importantes: inclinação dos dedos, dos braços e do corpo, formas de movimentação e de mudança de posição da mão esquerda etc.). E talvez seja importante salientar que o objetivo principal certamente **não** será o apuro técnico extremado, ou em último caso, a **velocidade**. Em última instância, a velocidade de execução será um fator

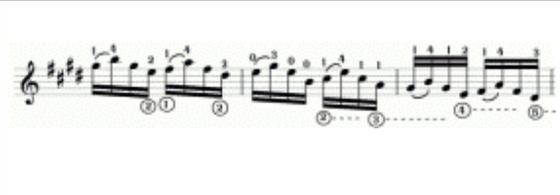
relevante e aplicável no **repertório** (nas peças, em improvisos etc.), e não deve ser um objetivo muito primordial no estudo de técnica pura. Isso, entre outras conseqüências, leva a não investir muito percentual do tempo de estudo em técnicas puras.

- Tempo de estudo sugerido: **15% do total** (aprox. 5 min/hora de estudo)

2. TÉCNICA APLICADA

É o nome geralmente dado à prática de **isolar trechos** difíceis ou problemáticos (ou meramente interessantes) do repertório e estudá-los separada e detalhadamente, como exercícios técnicos abstratos, ou mesmo como princípios para desenvolvimento de exercícios e técnicas mais complexas.

Exemplos como os abaixo podem ser usados como modelos para exercícios técnicos, com possibilidades criativas iguais (indo e voltando, com repetições de notas ou esquemas de seqüências de notas, com diferentes ritmos e velocidades etc.). O estudo destes exercícios fatalmente ajudarão a melhorar também a execução da música. Na técnica aplicada, o repertório ajuda a desenvolver a técnica, e a técnica ajuda a desenvolver a execução do repertório:

		
<p>METALLICA <i>Fade to black</i></p>	<p>TARREGA <i>Estudo de velocidade</i></p>	<p>LEGIÃO URBANA <i>Vento no litoral</i></p>

Trechos mais difíceis ou mais interessantes do repertório podem ser percebidos durante a execução, e por isso é sempre bom ter o costume de **anotar** por escrito (ou na partitura) os trechos com problemas durante o estudo. Uma lista destes trechos, inclusive, vai ajudar no próprio planejamento de estudo de técnicas aplicadas. Alguns materiais para guitarra (ex. transcrições da revista *Guitar Class*) indicam detalhadamente a execução e os problemas de trechos mais difíceis, e podem ser muito úteis.

A funcionalidade objetiva que a técnica aplicada concede ao estudo aumenta sua importância dentro da prática cotidiana. A meu ver, com o tempo, o planejamento dos estudos tende a transformar todo estudo técnico em estudo de técnica aplicada.

- Tempo de estudo sugerido: **15 a 20% do total** (aprox. 10 min/hora de estudo)

3. ANÁLISE

Durante uma sessão de estudo (ou mesmo durante um período de estudo, envolvendo várias sessões, como um planejamento semanal), a aplicação de princípios teóricos e racionais para o entendimento do material musical (principalmente sobre o material escrito, a partitura) pode, no mínimo, funcionar como um **"intervalo"** da atividade puramente motora do estudo do instrumento, assim como ajudar na interpretação e no estudo do repertório (ex. separação da música em partes, determinação de forma de acordes a partir de análise harmônica, memorização etc.), especialmente do repertório **novo**, que está sendo iniciado. Assim, a um mesmo conteúdo do repertório podem ser aplicadas formas de análise e discernimento do material musical a partir da nossa tradição teórica:

- a) **Análise harmônica** -- acordes, graus, notas fora do acorde, concatenação dos acordes e dos graus, acordes fora do campo harmônico, mudanças de tonalidades, cadências, reharmonizações etc.

|| C7M | B7 | Em | A7 | Dm7 | D7 | G7 | C7M ||
 I7M V7AII IIIIm V7AI IIIm7 V7IV V7 I7M

- b) **Análise melódica** -- escala usada, motivos e desenvolvimento melódico, notas dissonantes, melodias mais importantes (especialmente em trechos musicais com melodias simultâneas)

MOTIVO INICIAL TRANSPOSTO 4a ACIMA INVERTIDO INVERTIDO 2a ABAIXO MOTIVO "QUEBRADO"

violão A
 violão B

I I6 IV I6 IIIm I V I V

- c) **Análise rítmica** -- motivos e figuras rítmicas persistentes, divisão rítmica, síncopas, determinação de notações mais complexas como o shuffle no jazz e no blues etc.

- d) **Análise histórica** -- determinação de características estilísticas, estéticas e ideológicas do período histórico e geográfico ao qual pertence o repertório considerado, estudo da biografia dos autores, do lugar do repertório dentro de suas vidas etc. Sugestão - Internet!!!

Cada um destes tipos de análise é suficientemente rico e complexo para ocupar um tempo considerável de estudo. Dependendo da índole individual, ele pode absorver todo o tempo de estudo (isso acontece comigo!), a ponto de se abandonar as outras modalidades de estudo. Um estudo paulatino de análise, para ser produtivo, deve ser previsto com antecedência, ser objetivo (com metas factíveis a serem alcançadas) e variado, e visando a um produto final (a análise), isto é, sempre **por escrito**.

- Tempo de estudo sugerido: **20% do total** (aprox. 10 min/hora de estudo)

4. REPERTÓRIO

O estudo do repertório é, evidentemente, a porção mais importante de estudo de um músico, porque é pelo repertório que ele entra em contato com a atividade musical

relevante e é por esta aceito. No momento, posso definir dois pontos principais de estudo do repertório:

a) Adição de repertório novo -- baseada principalmente na leitura, envolve também a compreensão das estruturas musicais implicadas (o que requer análise) e um certo grau de memorização do material (criando aos poucos uma independência em relação ao material escrito). Dada a dificuldade inerente à adição de cada peça do repertório, o natural é o planejamento de estudo de uma peça por vez, passando a ler e se acostumar com outra peça quando a atual já estiver num estágio de simples manutenção.

- Tempo de estudo sugerido: **25% do total** (aprox. 15 min/hora de estudo)

b) Manutenção de repertório já dominado - onde vão contar principalmente vários tipos de regularidade: **regularidade rítmica** na execução (sem entrar propriamente no mérito da velocidade da execução), sem "travadas" ou "soquinhos" na execução; **regularidade intencional**, mantendo e desenvolvendo características musicais previamente estipuladas em estudos anteriores (dinâmica, características estilísticas, elementos como mudanças de andamento -- fermatas, ralentandos etc.); enfim, a própria **regularidade de manutenção**, através de execuções constantes ou ao menos periódicas das mesmas músicas, procurando manter vivos e "operantes" as várias peças musicais que compõe o repertório.

- Tempo de estudo sugerido: **25% do total** (aprox. 15 min/hora de estudo)

O que penso, hoje em dia, é que a atividade musical é criada a partir do repertório, e só um repertório vivo e "operante", em condições de ser executado, pode dar sentido a uma atividade musical, a um músico e a um público. Ou, com palavras bastante diversas, a manutenção regular de um determinado repertório cria uma espécie de **tradição** individual de execução, e é essa tradição o que vale a pena em qualquer atividade musical, tornando muito importante a escolha do repertório a ser mantido (do que é possível, executável dentro do planejamento de estudo) e do que será simplesmente abandonado.

5. ESTUDO EM GRUPO

Finalmente, é sempre bom cultivar algum tipo de atividade musical com outros músicos ou outras músicas. A princípio, qualquer forma de estudo com alguma relação com formas externas é válida, como por exemplo tocar (improvisar, compor) com base em **gravações** ou similares (arquivos de computador etc.). Mas nada, nunca, irá substituir a profundidade de compartilhar o material musical com **outras pessoas** interagindo, com outros músicos. É claro, este tipo de atividade é muito mais difícil de ser mantida regularmente do que o simples estudo regular do instrumento, principalmente em nosso atabalhoado mundo moderno. A regularidade deste tipo de atividade, portanto, será deixada em aberto aqui.

6. CONCLUSÕES

Espero ter deixado claro que, para mim, o mais importante de um estudo metódico do instrumento não é propriamente o material a ser utilizado (que sempre é incompleto, parcial, sujeito a restrições práticas e contextuais), nem propriamente o tempo de estudo (que pode ser caótico, pouco aproveitado, ou limitado por circunstâncias externas), mas o tipo de **planejamento** objetivo (rumo a um objetivo) que se tem em relação ao que há para ser estudado, um planejamento que será muito mais produtivo feito **por escrito**. Recomendo expressamente que cada período planejado (ex por hora, por sessões de duas horas, por semana etc.) procure abarcar **cada uma** das atividades de estudo propostas aqui, ou seja, técnica pura e aplicada, análise, leitura de material novo e manutenção de

repertório, preferencialmente nessa mesma ordem. Manter o planejamento por escrito, enfim, também ajuda a indicar um **sentido de evolução** no estudo do instrumento. Como já foi dito, a forma de estudo pode ser considerada já um **sentido** próprio da atividade musical, e portanto as diferentes atividades musicais terão sentidos específicos, e formas de estudo específicas: podem haver diferenças bastantes variáveis entre a importância do repertório novo e do repertório a ser mantido (ex. iniciantes X alunos avançados; épocas de recitais e apresentações X época de adições ao repertório); a relação com o repertório pode ser mais problemática que o normal em termos técnicos (aumentando a necessidade de estudo de técnica pura e aplicada); os estudos de técnica, por outro lado, podem ser influenciados por resultados de análises, ou análises de várias peças podem dar resultados semelhantes que induzem a exercícios técnicos; etc.